

Diogo Bernardes

VARIAS RIMAS AO BOM JESUS

data: 01.11.2019

por Barbara Spaggiari

Edição de base:

VARIAS RIMAS | AO BOM IESVS, E A | virgem gloriosa sva | may, e a sanctos | particulares. | *Com outras mais de honesta e / proveitosa lição.* | DIRIGIDAS AO MESMO | IESVS, SENHOR E SALVA-| dor nosso. | *Por Dioguo Bernardes.* | *Com licença da S. Inquisição.* | em lisboa. | Em casa de Simão Lopez. M.D.XCIII (sigla BJ).

I. Índice dos primeiros versos por ordem de aparição

0. Brando Senhor IESVS, as pias rimas	SONETO DEDICATORIO	[4v]
1. Aqui, ô Rey dos Reys, onde vos vejo	ELEGIA I. <i>A Iesu</i>	1r
2. O bom IESV, donde piedade chove	SONETO. <i>Ao mesmo Iesu</i>	3v
3. Que coração tam duro, que vontade	ELEGIA II. <i>A Iesu</i>	4r
4. Ainda, ò bom IESV, qu'em offendervos	SONETO. <i>Ao mesmo Iesu</i>	5r
5. A ti, meu bom IESV, qu'offendi tanto	ELEGIA III. <i>A Iesv</i>	5v
6. Com qual amor, ò summo amador nosso	EPIGRAMA	6v

CINCO SONETOS QUE O AUTOR FEZ ESTANDO CATIVO À CINCO CHAGAS de IESV

7. Ò frescas rosas cinco, ó cinco estrellas	[SONETO]	7r
8. Ò chagas de IESV, doce memoria	OUTRO SONETO, <i>às chagas</i>	7v
9. Que flores vos darei tam peregrinas	OUTRO SONETO, <i>às chagas</i>	8r
10. Sacratissimas chagas, neste escuro	OUTRO <i>às mesmas chagas</i>	8v
11. Cinco fontes de graças infinitas	OUTRO SONETO, <i>às chagas</i>	9r
12. Erguei Senhor o meu entendimento	OUTRO SONETO	9v
13. Se toda nossa vida he desafio	OUTRO SONETO	10r
14. Quem, ò Senhor do ceo, de tanta culpa	ELEGIA <i>no tempo do mal</i> [IIII]	10v
15. A vida, ó bom JESU, que defendeste	SONETO <i>a Iesv</i>	12r
16. Busca (segun s'escrive) el Ciervo herido	SONETO <i>Ao S.mo Sacramento</i>	12v
17. Comsolador esprito qu'inflamado	SONETO <i>Ao Spirito Sancto</i>	13r
18. Que Salmos, ou que versos cantaremos	ESTANCIAS <i>A Deos nosso Senhor</i>	13v
19. Depois que triumphou no alto medeiro	ESTANCIAS <i>À Ascensam do Senhor</i>	14r
20. Ia não têm para mim prazer os dias	SEXTINA	14v
21. Sanctas llagas, si la culpa Puso Dios nel paraíso	TROVA ALHEA. GROSA MINHA	15r
22. Dij, pues vienes de Belen Mi fé vi, pues de los dos	ALHEA. VOLTAS MINHAS	16v
23. Como estais temblando Vós que calor dais	MOTE ALHEO. VOLTAS MINHAS	16v
24. Nacio el Sol de la Luna Sola ella, el dos en uno	MINHA. VOLTAS	17r
25. Hai Dios que haré Es sin ti la vida	MOTE ALHEO. VOLTAS MINHAS	18r
26. Un suspiro dio Maria Mas que digo que uno dio	ALHEO. VOLTAS MINHAS	18v
27. Ay, ay, ay! Vejovos estar chorando	ALHEO. VOLTAS MINHAS	19r
28. Dij Pascoal, viste a Maria? Pues dime, de que manera ...	ALHEO. VOLTAS MINHAS	19v
29. Niño tan bonito Muy dulce contento	ALHEO. VOLTAS MINHAS	20v
30. Por engrandecernos Alabado sea	MOTE PROPIO. VOLTAS	21r
31. No se vida quien te alaba Vengan males, vengan bienes	ALHEA. VOLTAS PROPIAS	21v

SEGVENSE AS RIMAS EN LOVVOR DE NOSSA SENHORA

32. Eu de vòs que direi, virgem sagrada?	ELEGIA. <i>A Nossa Senhora da piedade</i>	22v
33. Fermosa virgem, que do Sol vestida	SONETO <i>A Nossa Senhora</i>	24v
34. Ò Virgem sobre todas soberana	CANÇAM <i>A nossa Senhora, que o Autor fez, estando cativo</i>	25r
35. Qual naufragio no mar, ou qual perigo	SONETO <i>A Nossa Senhora estando cativo</i>	27v
36. Quanto o remedio humano mais incerto	SONETO <i>À mesma senhora estando cativo</i>	28r
37. Ò do meu doce amor doce cuidado	SONETO <i>À mesma senhora estando cativo</i>	28v
38. Dos vossos olhos sempre piedosos	SONETO <i>A Nossa Senhora em hũa gran tormenta</i>	29r
39. Não seja hoje o Sol de luz avaro	SONETO <i>à natividade de Nossa Senhora</i>	30r
40. Imagem em tudo rara, e peregrina	SONETO <i>A hũa imagem da Virgem</i>	30v
41. Ò virgem, ja que fostes verdadeiro	OUTRO SONETO <i>À mesma Senhora</i>	31r
42. Fermosa virgem, mais que o Sol fermosa	[SONETO] <i>À mesma encomendandolhe hũa nao da India a que se pos nome nossa Senhora da bõa viagem</i>	31v
43. Virgem, de quem com lagrimas, e hais	[SONETO] <i>À Nossa Senhora dos Remedios</i>	32r
44. Quanto menos, ó virgem, vos mereço	SONETO <i>À mesma Senhora</i>	32v
45. No cupo la culpa em vòs Virgen de Dios escogida	TROVA ALHEA. GLOSA PROPRIA	33r
46. Ò madre de Deos Os vossos louvores	CANTIGA <i>A Nossa Senhora. VOLTAS</i>	34r
47. Ò gloria segura	ENDECHAS	34v
48. Virgem soberana	ENDECHAS	34v
49. Depois que Pedro vio como negara	<i>Lagrimas de S. Pedro</i>	36r
50. Aquelle, a quem amava o mesmo amor	<i>Lagrimas de S. Ioam Evangelista</i>	43r
51. Quem poderá formar tam alto canto	<i>Hymno a S. Ioam Baptista</i>	49r
52. Pois vem amanhecendo o sancto dia	SONETO <i>Ao mesmo Baptista</i>	50v
53. Lourenço, que de louro coroado	SONETO <i>A S. Lourença</i>	51r
54. Ò sancto cavalleiro, em cujo dia	SONETO <i>A S. Sebastiam no seu dia</i>	51v
55. Ioan que ardor siente	<i>A S. Ioam de Porta Latina</i>	52r
56. Ò noite sancta, e clara, inda qu'escura	SONETO <i>À noite do Natal</i>	52v
57. Ditosa strella, que os tres Reys guiaste	SONETO <i>À strella dos Reys Magos</i>	53r
58. Aqui nasceste, Antonio, e não somente	<i>A S. Antonio no seu dia</i>	53v
59. Sanctissimo Agostinho, qu'inflamado	EPIGRAMA <i>A S. Agostinho</i>	54v
60. No mar profundo as aves farão ninho	OUTRO	54v
61. Tanto agradastes a Dios Donde a vuestros labios tal	CANTIGA ALHEA. VOLTAS PROPRIAS	55r
62. De noute a Magdalena vay segura	SONETO <i>A Magdalena</i>	55v
63. Banhada em vivas lagrimas Maria	SONETO <i>À mesma</i>	56r
64. Fermosa penitente, que lavaste	SONETO <i>À mesma</i>	56v
65. Pollonia deu ao mundo, e deu ao ceo	SONETO <i>Em louvor do glorioso S. Iacinto da orden dos Pregadores agora novamente canonizado</i>	57r
66. Iacinto digo que sinto	EPIGRAMA	57r
67. Ò Iacinto entre pedras preciosas	SONETO <i>Ao mesmo Santo</i>	57v
68. Jacinto, o que ja sinto	EPIGRAMA	57v
69. Eu fiz (como ja disse o Mantuano)	S. DEDICATORIO	58r
<i>HISTORIA DE SANCTA URSULA DIRIGIDA À INFANTE DONA MARIA</i>		58r
70. D'hũa fermosa virgem, e esposada	COMEÇA A HISTORIA	58v
71. Fermosa virgem Clara, inda mais claro	EPIGRAMA <i>A S. Clara</i>	70r
72. Reliquias sanctas d'almas sanctas dignas	SONETO <i>Às reliquias que Ioam de Boria trouxe ao mosteiro de S. Roque de Lisboa¹</i>	70v
73. El cielo con la tierra ha contratado	SONETO <i>Às mesmas reliquias</i>	71r
74. Poi ch'il desio che m'infiamma il core	SONETO ITALIANO <i>Às mesmas reliquias</i>	71v
75. Ò venturosas manos que cogistes	SONETO <i>A D. Ioam de Boria que trouxe as reliquias</i>	72r
76. Alma merecedora de mil palmas	<i>A Dona Maria de Villena quando se meteo freira</i>	72v
77. Principe soberano não vos seja	EGLOGA DEPLORATORIA <i>Ao Senhor Dom Duarte no tempo do mal</i>	73v
78. Angella que dos Anjos rodeada	CANÇAM <i>À morte de Dona Angella</i>	77v
79. Os olhos ond'o casto amor ardia	EPITAFIO <i>À sua sepultura</i>	80r

¹ dos padres da Companhia de IESVS.

80. Pois armarse por Christo, não duvida	SONETO <i>Ao estandarte que levou el Rey na iornada d'Africa, no qual hia Christo crucificado</i>	80v
81. Eu que livre cantei ao som das agoas	ELEGIA I <i>Estando cativo</i>	81r
82. Sobre hum alto rochedo em Berberia	ELEGIA II	83v
83. Cansados tenho ja com largo pranto	SEXTINA	87v
84. Sobre hum corrente lago, na verdura	SONETO	88v
85. Os meus alegres, venturosos dias	SONETO	89r
86. Pequenino cantor, grande em estima	SONETO <i>A hum seu pintasirgo</i>	89v
87. Alma minha, ó alma	ENDECHAS	90r
88. Nesta vida escaça	OUTRAS	90v
89. Grandes esperanças	OUTRAS	91r
90. Si la causa del lloro te lastima	ELEGIA <i>À morte do principe D. Ioam</i>	91v
91. Pois não tenho palavras com que possa	ELEGIA <i>À morte del Rey dom Ioam Terceiro</i>	93r
92. Ha triste rio Lima, ha cruel rio	ELEGIA <i>À morte de D. Ioam, filho de D. Fernando visconde de Villanova de Cerveira</i>	97r
93. Feroso moço que no ceo descansas	SONETO <i>Ao mesmo</i>	99r
94. Iunto do rio Lyma Delio estava	SONETO <i>Ao mesmo</i>	99v
95. Lagrimas minhas que com larga vea	SONETO	100r
96. Do grande Carlos quinto o peito aberto	SONETO <i>Ao Serenissimo Principe Cardeal Alberto, na vinda dos Ingreses a Lisboa</i>	100v
97. Qual Atlante ao ceo, tal te mostraste	SONETO <i>Ao mesmo</i>	101r
98. Quando no mor furor Marte movia	SONETO <i>Ao Duque de Bragança</i>	101v
99. A nossa, e de IESVS imiga gente	SONETO <i>Da fugida dos Ingreses</i>	102r
100. Al cielo queixas da natureza	SONETO <i>À morte da Senhora Dona Maria filha do Senhor Dom Ioão Duque de Bragança</i>	102v
101. Con funebre ciprez, y negro velo	SONETO <i>À mesma Senhora</i>	103r
102. Cortò la muerte con rigor temprano	SONETO <i>À morte de Dom Diogo da Silveira, Senhor de Sortelha</i>	103v
103. Alma felice, y rara, que del suelo	SONETO <i>À mesma morte</i>	104r
104. Senhor, não m'atrevia	ODA <i>Ao conde das Idanhas estando fora da corte</i>	104v
105. Pensamientos a do vais Mis pensamientos levianos ...	CANTIGA ALHEA. GLOSA PROPRIA	107r
106. Despojos do mais forte, e valeroso	SONETO <i>Aos cabellos da barba que D. Ioam de Castro viso Rey da India empenhou à cidade de Goa</i>	108r

II. Índice dos primeiros versos por ordem alfabética

A nossa, e de IESVS imiga gente	102r
A ti, meu bom IESV, qu'offendi tanto	5v
A vida, ó bom JESU, que defendeste	12r
Ainda, ò bom IESV, qu'em offendervos	5r
Al cielo quexas da natureza	102v
Alabado sea <i>cf.</i> Por engrandecernos	
Alma felice, y rara, que del suelo	104r
Alma merecedora de mil palmas	72v
Alma minha, ó alma	90r
Angella que dos Anjos rodeada	77v
Aquelle, a quem amava o mesmo amor	43r
Aqui nasceste, Antonio, e não somente	53v
Aqui, ô Rey dos Reys, onde vos vejo	1r
Ay, ay, ay! Vejovos estar chorando	19r
Banhada em vivas lagrimas Maria	56r
Brando Senhor IESVS, as pias rimas	[4v]
Busca (segun s'escribe) el Ciervo herido	12v
Cansados tenho ja com largo pranto	87v
Cinco fontes de graças infinitas	9r
Com qual amor, ò summo amator nosso	6v
Como estais temblando Vós que calor dais	16v
Comsolador esprito qu'inflamado	13r
Con funebre ciprez, y negro velo	103r
Cortò la muerte con rigor temprano	103v
De noute a Magdalena vay segura	55v
Depois que Pedro vio como negara	36r
Depois que triumphou no alto medeiro	14r
Despojos do mais forte, e valeroso	108r
Dij Pascoal, viste a Maria? Pues dime, de que manera	19v
Dij, pues vienes de Belen Mi fé vi, pues de los dos	16v
Ditosa stella, que os tres Reys guiaste	53r
Do grande Carlos quinto o peito aberto	100v
Donde a vuestros labios tal <i>cf.</i> Tanto agradastes a Dios	
Dos vossos olhos sempre piedosos	29r
D'hũa fermosa virgem, e esposada	58v
El cielo con la tierra ha contratado	71r
Erguei Senhor o meu entendimento	9v
Es sin ti la vida <i>cf.</i> Hai Dios que haré	
Eu de vòs que direi, virgem sagrada?	22v
Eu fiz (como ja disse o Mantuano)	58r
Eu que livre cantei ao som das agoas	81r
Fermosa penitente, que lavaste	56v
Fermosa virgem Clara, inda mais claro	70r
Fermosa virgem, mais que o Sol fermosa	31v
Fermosa virgem, que do Sol vestida	24v
Fermoso moço que no ceo descansas	99r
Grandes esperanças	91r
Ha triste rio Lima, ha cruel rio	97r
Hai Dios que haré Es sin ti la vida	18r
Ia não têm para mim prazer os dias	14v
Iacinto digo que sinto	57r
Jacinto, o que ja sinto	57v
Imagem em tudo rara, e peregrina	30v
Ioan que ardor siente	52r
Iunto do rio Lyma Delio estava	99v
Lagrimas minhas que com larga vea	100r

Lourenço, que de louro coroado	51r
Mas que digo que uno dio <i>cf.</i> Un suspiro dio Maria	
Mi fé vi, pues de los dos <i>cf.</i> Dij, pues vienes de Belen	
Mis pensamientos levianos <i>cf.</i> Pensamientos a do vais	
Muy dulce contento <i>cf.</i> Niño tan bonito	
Nacio el Sol de la Luna Sola ella, el dos en uno	17r
Não seja hoje o Sol de luz avaro	30r
Nesta vida escaça	90v
Niño tan bonito Muy dulce contento	20v
No cupo la culpa em vòs Virgen de Dios escogida	33r
No mar profundo as aves farão ninho	54v
No se vida quien te alaba Vengan males, vengan bienes	21v
O bom IESV, donde piedade chove	3v
Ò chagas de IESV, doce memoria	7v
Ò do meu doce amor doce cuidado	28v
Ò frescas rosas cinco, ó cinco estrellas	7r
Ò gloria segura	34v
Ò Iacinto entre pedras preciosas	57v
Ò madre de Deos Os vossos louvores	34r
Ò noite sancta, e clara, inda qu'escura	52v
Ò sancto cavalleiro, em cujo dia	51v
Ò venturosas manos que cogistes	72r
Ò virgem, ja que fostes verdadeiro	31r
Ò Virgem sobre todas soberana	25r
Os meus alegres, venturosos dias	89r
Os olhos ond'o casto amor ardia	80r
Os vossos louvores <i>cf.</i> Ò madre de Deos	
Pequenino cantor, grande em estima	89v
Pensamientos a do vais Mis pensamientos levianos	107r
Poi ch'il desio che m'infiamma il core	71v
Pois armarse por Christo, não duvida	80v
Pois não tenho palavras com que possa	93r
Pois vem amanhecendo o sancto dia	50v
Pollonia deu ao mundo, e deu ao ceo	57r
Por engrandecernos Alabado sea	21r
Principe soberano não vos seja	73v
Pues dime, de que manera <i>cf.</i> Dij Pascoal, viste a Maria?	
Puso Dios nel paraiso <i>cf.</i> Sanctas llagas, si la culpa	
Qual Atlante ao ceo, tal te mostraste	101r
Qual naufragio no mar, ou qual perigo	27v
Quando no mor furor Marte movia	101v
Quanto menos, ó virgem, vos mereço	32v
Quanto o remedio humano mais incerto	28r
Que coração tam duro, que vontade	4r
Que flores vos darei tam peregrinas	8r
Que Salmos, ou que versos cantaremos	13v
Quem, ò Senhor do ceo, de tanta culpa	10v
Quem poderà formar tam alto canto	49r
Reliquias sanctas d'almas sanctas dignas	70v
Sacratissimas chagas, neste escuro	8v
Sanctas llagas, si la culpa Puso Dios nel paraiso	15r
Sanctissimo Agostinho, qu'inflamado	54v
Se toda nossa vida he desafio	10r
Senhor, não m'atrevia	104v
Si la causa del lloro te lastima	91v
Sobre hum alto rochedo em Berberia	83v
Sobre hum corrente lago, na verdura	88v
Tanto agradastes a Dios Donde a vuestros labios tal	55r
Un suspiro dio Maria Mas que digo que uno dio	18v

Vejovos estar chorando <i>cf.</i> Ay, ay, ay!	
Vengan males, vengan bienes <i>cf.</i> No se vida quien te alaba	
Virgen de Dios escogida <i>cf.</i> No cupo la culpa em vòs	
Virgem, de quem com lagrimas, e hais	32r
Virgem soberana	34v
Vós que calor dais <i>cf.</i> Como estais temblando	